

PLANO DE ALTA HOSPITALAR NO SETOR DA CARDIOLOGIA DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA NO OESTE DE SANTA CATARINA

SILVA, Andressa Carolina Guinzelli¹; POMPERMAIER, Charlene²; FLORIANI, Fabiana Maulli Garibotti³;

RESUMO

Trata-se de um relato de caso de atividade educativa realizada em uma clínica cardiológica hospitalar com o objetivo de orientar os profissionais quanto a importância de um plano de alta para os pacientes internados. O plano conta com informações como identificação do paciente, tempo de internação, motivo, medicações em uso, cuidados e prescrição de enfermagem se necessário. O cuidado integral ao paciente é fundamental para garantir a qualidade na assistência a saúde e a sua recuperação. Os profissionais compreenderam a importância da orientação e passaram a aderir o formulário apresentado. Para nós acadêmicos é muito importante intervenções em saúde para a melhoria da assistência ao paciente.

Palavras-chave: Assistência a saúde. Plano de alta hospitalar.

O cuidado integral durante a hospitalização e no pós-alta depende de uma importante ferramenta: o planejamento de alta, que trata da transição do paciente para o domicílio, exigindo uma elaboração multidisciplinar, valorizando a participação da família e com objetivo de assegurar a continuidade e a qualidade do cuidado no domicílio, evitando assim as reinternações (FIALHO et.al 2017).

Apesar do planejamento de alta hospitalar ser uma responsabilidade interdisciplinar, o enfermeiro tem papel fundamental na identificação das necessidades do paciente, na educação dos familiares e, na coordenação do processo de transição hospital/domicílio. Este profissional deve avaliar as habilidades do paciente para o autocuidado e também o interesse e as condições dos familiares, quando necessário, pois o enfermeiro durante sua formação é instrumentalizado para realizar ações de educação em saúde e prescrições de cuidados que comporão o planejamento de alta hospitalar (FIALHO et.al 2017).

A orientação da alta hospitalar, geralmente é realizada no momento da saída do paciente do hospital, momento em que são passadas muitas informações ao mesmo tempo, não sendo desenvolvida durante o período de internação, e habitualmente não realizada por escrito, dificultando a compreensão do paciente e propiciando a ocorrência de erros (FIALHO et.al 2017).

Assim, o planejamento de alta deve embasar-se na investigação realizada durante a coleta de dados, por ocasião da internação; que incluem as limitações do paciente, da família ou da pessoa de apoio e do ambiente. Os recursos existentes devem ser investigados, pois todos esses dados compõem a 3 implementação e a coordenação do plano de cuidados. Esse processo é essencial para a troca de informações entre pacientes, cuidadores e pessoas responsáveis pelo atendimento. Uma vez que, o planejamento de alta, feito de forma inadequada e o não seguimento das orientações dadas, são apontados como fatores de rehospitalização, o que demonstra a sua importância em relação à qualidade de vida dos pacientes (FIALHO et.al 2017).

Nesse contexto, tal planejamento pode se dar por meio do Processo de Enfermagem (PE), de forma sistematizada (Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE) constituindo-se como um instrumento utilizado para orientar as ações de cuidado, e auxiliar o enfermeiro na percepção dos problemas de saúde dos indivíduos, planejando e implementando suas ações e avaliando os resultados (FIALHO et.al 2017).

Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção desenvolvida no setor de cardiologia de um Hospital Regional do oeste de Santa Catarina, onde iniciou-se no em fevereiro de 2021 e terminou em abril de 2021. O qual aborda a importância de um plano de alta hospitalar, onde o paciente consegue dar sequência em seu tratamento sem esquecer do que foi dito em hora de alta, pois o mesmo muitas vezes nem presta atenção no que o médico ou enfermeiro ta orientando por que está pensando só em ir para casa. O planejamento da alta deve ter início no momento da admissão hospitalar e tem o objetivo de dar continuidade ao cuidado recebido pelo paciente no hospital. O planejamento da alta traz benefícios para pacientes, profissionais e instituição.

A equipe de enfermagem deve orientar ações de cuidado ao paciente/familiar para a alta hospitalar, incluindo retorno ambulatorial garantia de educação a paciente, sinalizar à equipe médica alterações no quadro clínico do paciente que possam impedir a alta hospitalar e registrar em prontuário as informações sobre a alta hospitalar. O mesmo tem caráter educativo e preventivo e o objetivo de reduzir o risco de reinternação.

Os itens incluídos no formulário a ser preenchido para entrega ao paciente são: dados de identificação segura do paciente, período de internação, motivo da internação, doenças prévias e comorbidades, tipo de tratamento realizado, necessidade de acompanhamento na Atenção Primária e cuidados a serem seguidos em casa.

O paciente deve ser avaliado quanto às habilidades cognitivas e motoras, nível de escolaridade, estilo de aprendizagem, além do estado físico e sensorial, a fim de que os métodos a ser utilizados na orientação sejam adequados ao paciente, ou seja, de acordo com suas preferências e necessidades específicas (acuidade visual ou auditiva, habilidade motora, entre outras)(MARQUES et.al, 2011).

Estudos têm demonstrado que os pacientes saem do hospital com baixo nível de conhecimento sobre a terapia medicamentosa, pois, frequentemente, recebem alta hospitalar com informação inadequada ou insuficiente sobre seus medicamentos ou mesmo não recebem qualquer

orientação sobre seu tratamento. Esta situação pode afetar adversamente os resultados do tratamento, levando à deterioração do estado de saúde do paciente, além de aumento da utilização e custos do atendimento em serviços de saúde (MARQUES et.al 2011).

Atividades como esta são fundamentais para na prática acadêmica do profissional de enfermagem, que avalia uma oportunidade de melhoria e propõe ações para garantir a qualidade na assistência. A equipe envolvida aderiu a utilização do formulário de alta e agradeceu a atividade desenvolvida.

REFERÊNCIAS

FIALHO, Fábio Henrique et. al. PLANEJAMENTO DE ALTA HOSPITALAR DE ENFERMAGEM E TRANSIÇÃO HOSPITAL/DOMICÍLIO DO PACIENTE: uma revisão sistemática. Universidade Vale do Rio Doce. Vol.1 Pág, 1-2. Minas Gerais. 2017. Disponível em< https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/09/ENFER.-2017_1-PLANEJAMENTO-DE-ALTA-HOSPITALAR-DE-ENFERMAGEM...-F%C3%81BIO.-L%C3%8DZIA.-THAMILLY.pdf> Acesso em: 24 de abril de 2021.

MARQUES Liete de Fátima Gouveia et.al. ORIENTAÇÃO PARA ALTA HOSPITALAR. /Rev. Pesq. Inov. Farm. 3(1), pág, 37-39. São Paulo SP. 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/andre/Downloads/59-Texto%20do%20artigo-213-1-10-20150528.pdf>> Acesso em: 24 de abril de 2021

Imagens relacionadas
Plano de Alta Hospitalar

PLANO DE ALTA HOSPITALAR

Nome paciente: _____ Idade: _____

Período de internação: ____/____/____ à ____/____/____.

Motivo da internação: _____

Doenças prévias e comorbidades: _____

Tratamento:
() Clínico () Hemodinâmico () Cirúrgico

Necessidade de acompanhamento na Unidade Básica de saúde? () Sim () Não

Cuidados a serem seguidos em casa:

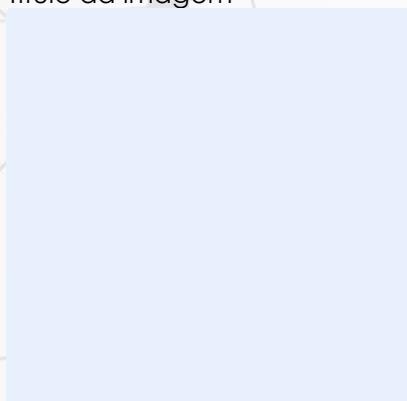
Profissional: _____ Data: _____

Fonte: o autor, 2021



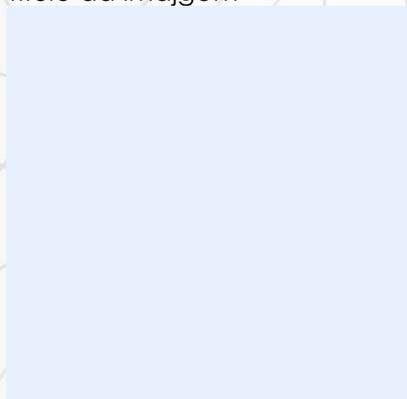
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: